

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano V | 16 de Novembro de 2021 | Nº 132

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Bradesco lucra R\$ 19,602 bilhões em 9 meses, mas fecha 8 mil vagas de trabalho em 1 ano

Em Bauru e região, 43 bancários foram demitidos nas últimas semanas; Sindicato vem promovendo atos contra descumprimento de decisão judicial que impedia desligamentos injustificados na pandemia

Mesmo obtendo lucro líquido recorrente (que desconsidera efeitos extraordinários) de R\$ 19,602 bilhões nos nove primeiros meses de 2021, o Bradesco fechou 8.198 postos de trabalho em 1 ano.

Somente de julho a setembro deste ano, o Bradesco alcançou lucro líquido recorrente de R\$ 6,767 bilhões, alta de 34,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Em relação ao segundo trimestre, houve crescimento de 7,1%.

Apesar do resultado bilionário, o Bradesco foi o único – dentre os maiores bancos privados – que apresentou fechamento de postos de trabalho nos 12 meses encerrados em setembro. No mesmo período, o Santander abriu 4.139 vagas e o Itaú, 1.923.

Fechamento de agências

Em doze meses, foram fechadas 765 agências e 120 postos de atendimento (PA). Em cinco anos, o Bradesco diminuiu em 43,2% suas unidades físicas. A gravidade da situação fica clara ao ser constatado que em 2016 o banco tinha 5.337 unidades e, agora, tem apenas 3.030.

Esses números reforçam o que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** tem denunciado à população e imprensa nas últimas semanas: o Bradesco tem demitido sem justa causa milhares de trabalhadores em plena pandemia de coronavírus,

mesmo com uma enorme carteira de clientes. Em Bauru, no mês passado, foi fechada a agência da Praça Rui Barbosa, prejudicando tanto os trabalhadores, quanto os usuários.

Protesto “Round 6”

O **Sindicato** realizou no último dia 4, outro protesto contra as demissões no Bradesco, o descumprimento da liminar que determinou a reintegração de 24 funcio-

nários demitidos pelo banco durante a pandemia, a sobrecarga de trabalho e as longas filas.

A manifestação, que foi realizada na agência do Bradesco localizada na rua Ezequiel Ramos, no Centro de Bauru, teve como tema “Bradesco Round 6 – Aqui a brincadeira é demitir!”, em alusão à série sul-coreana original da Netflix.

Para denunciar essa situação, o **Sindicato** espalhou cartazes e algumas pessoas se fantasiaram como personagens da série.

No dia 22 de outubro, a agência Rui Barbosa foi fechada e, com isso, os clientes foram remanejados para a agência Centro. Desde então, a agência tem registrado longas filas e tumulto, e os poucos bancários que restaram estão sobrecarregados. Um desafio tão penoso quanto os jogos da série.



Manifestação denunciava que seria mais fácil enfrentar as provas mortais da série sul-coreana do que enfrentar as filas do Bradesco

Relembre todo o caso

No dia 13 de setembro, a Justiça impediu o banco de realizar dispensas imotivadas, enquanto for considerada a existência da pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e definiu que fosse realizada em cinco dias a reintegração dos trabalhadores desligados injustamente, sob pena de multa de R\$50 mil por dia de des-

cumprimento. No entanto, a determinação não foi cumprida até o momento.

Por conta da desobediência do Bradesco, o **Sindicato** já fez uma petição ao judiciário informando que o banco está descumprindo o mandado de segurança. Nesta mesma petição, pede-se o pagamento da multa e a responsabilização de algum gestor pelo desacato.

O Bradesco, assim como outros maiores bancos do país, assumiu no ano passado o compromisso de não demitir durante o período de crise sanitária. Contudo, milhares de bancários já foram demitidos em todo o Brasil.

Ao todo, em Bauru e região, já foram demitidos 47 bancários nesse período.

Picolé na fila



Por conta do mesmo problema, o **Sindicato** voltou ao local também na segunda-feira, 8, quando foram registrados mais tumulto e longas filas. Sob forte sol e temperatura de 33°, clientes enfrentaram filas de mais de uma hora dentro e fora da agência. Idosos, gestantes e pessoas com deficiência também sofreram com o problema.

Para protestar contra essa situação revoltante e tentar amenizar o sofrimento daqueles que estavam nas filas, diretores da entidade entregaram picolés e cobraram do banco uma solução para tamanho desrespeito.

Tanto o protesto do “Round 6”, quanto às denúncias dos clientes insatisfeitos na fila da agência da Ezequiel Ramos, durante a distribuição de sorvetes, estão disponíveis no canal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, que pode ser acessado pelo endereço: www.youtube.com/sindicatobancariosbauru.

Nesta quarta-feira (17), Sindicato realiza assembleia para deliberar sobre abono não pago pelo Banco Pan

Nesta quarta-feira, dia 17, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** irá realizar uma assembleia virtual para deliberar sobre a proposta do Banco Pan, referente ao abono que não foi pago aos seus empregados no período de vigência da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria (01/09/2016 até 03/08/2018).

A assembleia terá primeira chamada às 18 horas e segunda, às 18h30 e será realizada no aplicativo Google Meet, através do link: <https://meet.google.com/hbc-kfqy-awr>

Três anos atrás, o **Sindicato** ajuizou uma ação civil coletiva com o objetivo de obrigar o Pan a pagar a todos seus empregados de Bauru o abono, com acréscimo de juros de mora e correção monetária

(IPCA-E), na forma da lei, já que ele havia concedido a verba aos empregados de diversas cidades, menos aos de Bauru.

De acordo com a CCT, a instituição deveria conceder um abono único no valor de R\$ 3.500, desvinculado do salário, para os empregados ativos; aos que estavam afastados do trabalho por auxílio-doença previdenciário ou auxílio-doença acidentário; e às empregadas afastadas por auxílio maternidade – considerando, nestes casos, a data limite.

Na assembleia, será deliberada a seguinte proposta do Banco Pan: abono único no valor de R\$ 4 mil aos empregados que não receberam o valor no período determinado pela CCT. Participe!



Na tarde de quinta-feira (11), o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** voltou a promover a doação de cestas básicas para ajudar no combate à fome causada pelos problemas sociais e econômicos decorrentes da pandemia.

Desta vez, a entrega ocorreu no Núcleo Amizade, entidade localizada no Parque Santa Edwiges e ligada ao Centro Espírita Antônio de Pádua. A presidente da associação, Marta Maria Segifredo contou que antes das restrições impostas por conta da pandemia

do coronavírus, mais de 300 pessoas eram atendidas nos cursos profissionalizantes e atividades de assistência social promovidas em parceria com a prefeitura de Bauru. Agora, as ações beneficentes estão sendo retomadas ainda com limitação da capacidade total do espaço. Ela contou que nos últimos anos o número de pedidos de ajuda cresceu muito em relação à 2019.

No registro, estão os diretores Maria Emília Bertoli e Jacyntho Júnior, ao lado da presidente Marta e outros voluntários do projeto.

Sindicato segue pressionando BB por uma solução no Economus

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** participou na quinta-feira (11) de um ato virtual na rede social Twitter em defesa dos associados do Economus. O tuitaço envolveu funcionários da ativa do Banco do Brasil e aposentados egressos da Nossa Caixa.

A manifestação promoveu a hashtag #CassiEPreviParaTodos e cobrou a abertura das negociações com o Banco do Brasil. O Economus tem reajustado abusivamente os planos de saúde desses trabalhadores, tornando insustentável a manutenção do serviço pelos associados. Para se ter uma ideia, os reajustes atuais vem de uma sequência de aumentos desde 2018 (cerca de 475% em três anos).

Ato presencial

No mesmo dia, bancários da ativa e aposentados

que moram em São Paulo também participaram de uma manifestação em frente ao Economus, na capital, mostrando o descontentamento com os rumos do Instituto e com as medidas que têm sido tomadas.

Reunião

No dia 17, às 15 horas, a diretoria do Banco do Brasil irá se reunir com representantes dos Conselhos do Economus e com o movimento sindical, para tratar da situação dos

egressos da Nossa Caixa. Estarão presentes Thiago Affonso Borsari, diretor de Gestão da Cultura e de Pessoas; Marco Aurélio Picini de Moura, diretor da Unidade de Governança de Entidades Ligadas; Stella Matos Batista Lima, gerente executiva da Relações Institucionais; Douglas Finardi Ferreira, gerente de Soluções Relações Institucionais; e Mário Praça Neto, assessor da Gerência de Relações Institucionais.



Arte utilizada para divulgação do tuitaço em defesa dos direitos dos bancários da ativa do BB e aposentados da Nossa Caixa

Horário de funcionamento do Sindicato volta ao normal

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** voltou ao horário de funcionamento normal. Por conta da pandemia de coronavírus e seguindo a restrição dos bancos, a entidade havia reduzido seu expediente presencial até às 14 horas, no entanto, com a flexibilização do isolamento social no país, o horário será estendido.

Com a mudança, o **Sindicato** passa a atender de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. No caso do atendimento Jurídico, os advogados da

entidade estarão disponíveis para atender os bancários tanto presencialmente, quanto virtualmente, de segunda

a quinta, das 8h às 12h. Já na sexta, ocorre rodízio dos profissionais e o plantão acontece no período da tarde.



Sindicato se reúne com representantes regionais da Caixa para tratar de cobrança excessiva de metas

No último dia 3, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** se reuniu com representantes regionais da Caixa Econômica Federal, para tratar sobre as denúncias de cobranças excessiva de metas.

O encontro que ocorreu na sede do **Sindicato**, foi agendado após o recebimento de diversas denúncias de funcionários, que estavam sofrendo com a prática do banco. A entidade entrou em contato com a Superintendência Regional (SR) da Caixa para tentar elucidar o caso e foi prontamente atendida pelo setor, que aceitou agendar uma reunião.

No encontro, o **Sindicato**



Diretores da entidade na reunião com integrantes da SR

explicou que visitou diversas agências de sua base territorial e constatou que as denúncias de que os bancários estavam sofrendo uma grande pressão para atingirem metas absurdas e alta performance eram fidedignas. Além disso, houve muitos relatos de falta de direcionamento por parte

do banco, que estaria cobrando vendas de produtos simultaneamente. O **Sindicato** relatou ainda a preocupação dos funcionários em serem transferidos unilateralmente para outras cidades e também a falta de critérios objetivos nas avaliações.

A entidade também ressaltou que essas cobranças não levavam em conta a real situação dos trabalhadores, que desde o início da pande-

mia de coronavírus, estão se desdobrando para atender o público e realizar o pagamento do auxílio emergencial. Foi destacado que os empregados da Caixa que estavam em home office retornaram ao trabalho presencial no último dia 3, ou seja, antes dessa data, o quadro de trabalhadores que estavam na linha de frente nas agências era completamente reduzido e, por conta disso, a sobrecarga de trabalho era alta, tornando impossível o alcance das metas estipuladas pelo banco. Assim, o **Sindicato** cobrou o fim da prática abusiva da CEF, ressaltando que a medida pode ser considerada assédio moral e pode levar os trabalhadores ao adoecimento.

A SR, por sua vez, se comprometeu a reavaliar a forma

de cobrança de metas e verificar as particularidades de cada agência, sem perder de vista a continuidade da pandemia e todas as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores. Os superintendentes ressaltaram que efetuaram mais de 100 promoções desde que assumiram os cargos e que estão fazendo frequentemente reuniões com a gerência média, buscando aproximação com esses trabalhadores.

A entidade seguirá acompanhando de perto o caso e não aceitará abusos. Na foto, os representantes da SR, Tiago Mondillo, José Orlando Garla, Antônio Minuk e Ana Lúcia Artioli, ao lado dos diretores do **Sindicato**, Maria Emília Bertoli, Paulo Tonon e Alexandre Morales.



O **Sindicato** esteve no último dia 1 na agência Noroeste, do Banco do Brasil, para averiguar as denúncias de que o local estava sem abastecimento de água. Após comprovação do problema, a entidade fechou a agência.

Diretores da entidade informaram à direção do banco que não há como os funcionários do BB trabalharem em um ambiente sem abastecimento de água, e nem os clientes serem atendidos nessas condições precárias. Para fundamentar esse argumento, o **Sindicato** destacou que

o banco precisa respeitar a Norma Regulamentadora nº 17 e nº 24 do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), que estabelece o dever de disponibilizar irrestritamente água aos trabalhadores e condições de higiene e conforto nos locais de trabalho.

Por sua vez, o Banco do Brasil informou que já havia solicitado um caminhão-pipa para suprir o local.

Felizmente, pouco depois da intervenção do **Sindicato**, o caminhão de abastecimento do Departamento de Água e Esgoto (DAE) chegou na agência e o caso foi resolvido.

Itaú volta a demitir em Bauru e 3 bancárias são desligadas

Após um período sem realizar demissões em Bauru, o Itaú voltou a demitir sem justa causa nos últimos dias.

Sem qualquer explicação, três bancárias que estavam há anos no banco perderam o emprego. Duas delas trabalhavam na agência localizada na Ezequiel Ramos, no Centro da cidade, e a terceira, na Getúlio Vargas.

A bancária que trabalhava na Getúlio, atuava como gerente geral e após retornar da licença-maternidade, havia outro funcionário em seu posto. Com isso, a trabalhadora não tinha lugar fixo para exercer sua função e era “utilizada” para atender emergencialmente, por exemplo, agências onde o fluxo de clientes estava intenso.

Denúncias

De acordo com denúncias recebidas pelo **Sindicato dos**

Bancários de Bauru e Região, após a reestruturação no Itaú, onde a área operacional foi encerrada, os trabalhadores que tinham função de caixa se tornaram agentes de negócio e os gerentes operacionais passaram à função de gerente de atendimento, a cobrança de metas aumentou drasticamente.

O Regional do banco, segundo relatos, realiza diariamente reuniões com os funcionários e cobra que todos atinjam a meta de efetuar de 20 a 25 ligações por dia, para vender produtos aos clientes. Fora isso, as ligações devem ser registradas no sistema do Itaú. Além da dificuldade de atingir a meta, os funcionários também relataram insatisfação com a forma desatualizada com que a listagem de contatos é entregue, já que se algum bancário conseguiu

vender produtos a algum cliente, não constará nessa relação.

Além disso, o Itaú também tem praticado algo proibido na Convenção Coletiva: o ranqueamento de funcionários por produção.

Para o **Sindicato**, essa cobrança de metas do Itaú é completamente abusiva e condiz com a visão estritamente comercial do banco, onde os funcionários não são mais tratados como bancários, mas como vendedores. Sobre as demissões, o **Sindicato** afirma que um banco como o Itaú, que lucrou R\$ 19,720 bilhões, nos nove primeiros meses de 2021, não possui nenhum motivo para voltar a demitir.

A entidade já está dando apoio jurídico às três trabalhadoras que foram desligadas injustamente e irá realizar uma série de protestos.

Pedro Guimarães, presidente da Caixa, é investigado por gastos de R\$ 2,7 milhões em viagens pelo Brasil

O presidente da Caixa Econômica do Brasil, Pedro Guimarães, está sendo investigado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Ministério Público Federal (MPF) por conta dos gastos durante sua gestão, que já totalizam R\$ 2,7 milhões em viagens pelo Brasil.

Desde quando assumiu a direção do banco em janeiro de 2019 até setembro deste ano, ele viajou 202 vezes. Em média, Guimarães viaja a cada cinco dias e já visitou 101 cidades.

Os valores dos gastos foram divulgados pelo próprio banco, a pedido do jornal O Globo, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Contudo, nos dados, não há uma discriminação entre quanto foi gasto com passagens ou diárias e também não é possível saber quantos

acompanhantes foram incluídos nessas viagens.

Além disso, esses valores não estão em nenhum dos balanços divulgados pela Caixa e, ainda segundo O Globo, durante uma entrevista de Guimarães com o jornal em maio, ele estimou que o custo total de cada deslocamento variava entre R\$ 40 mil e R\$ 50 mil.

Dentre as viagens, os destinos mais visitados por Guimarães foram para São Paulo (49 vezes) e Rio de Janeiro (17 vezes). Em viagens internacionais, o presidente da Caixa foi a Nova York por três vezes para reuniões com investidores, gastando R\$ 108 mil.

Já a viagem mais cara – R\$ 88,9 mil – foi a Itapipoca (CE) e Oeiras (PI), onde, em 15 de outubro de 2020, ele teve

“agendas institucionais com o objetivo de entender as peculiaridades locais do banco, redirecionando tecnicamente as estratégias de atuação da Caixa, no que couber”, segundo o banco. Em segundo lugar está uma viagem para Rio Branco (AC), também para “agendas institucionais”, em fevereiro de 2019. Nessa, Guimarães gastou R\$ 76,9 mil em passagens e diárias.

Investigação

Além da investigação no TCU, sob relatoria do ministro Aroldo Cedraz, há a solicitação do MPF para que Caixa forneça informações sobre as passagens aéreas gastas por Guimarães e seus acompanhantes. Para o procurador responsável pela apuração do caso, em despacho de 13

de outubro de 2021, é preciso esclarecer as viagens de Guimarães “que, em tese, não se enquadram às finalidades institucionais e às atribuições do presidente”.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a

gestão Pedro Guimarães é um total equívoco. Desde a forma como os funcionários vem sendo tratados desde que ele assumiu o cargo, até esses gastos absurdos sem uma justificativa real. Investigação, já!

Fotos: Caixa / Divulgação



Na foto, Pedro Guimarães posa na lama de um mangue em Belmonte, na Bahia, ao lado de pescadores, durante uma de suas viagens pelo Brasil.

Sindicato participa da Marcha pela Reforma Agrária, Trabalho, Moradia e Educação

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** participou, no último dia 10, da Marcha pela Reforma Agrária, Trabalho, Moradia e Educação.

A caminhada teve início em Sorocaba antes das 6 horas e seguiu rumo a São Paulo, pela rodovia Castelo Branco. A chegada à capital está prevista para o dia 15. Além do Sindicato, participam da mobilização a Frente Nacional de Luta Campo e Cidade (FNL) e mais 40 organizações.

Além de lutar pela Reforma Agrária, Trabalho, Moradia e Educação, os manifestantes também têm o objetivo de

aumentar a pressão popular em torno dos protestos por “Fora Bolsonaro”. Afinal, o presidente despreza a situa-

ção desesperadora em que milhares de brasileiros tem vivido, com a miséria, a fome e o desemprego aumentando

dia após dia.

Durante o trajeto e após o término da caminhada ocorreram atividades políticas e

culturais para chamar atenção da população sobre a importância da luta por esses direitos.



Participam da Marcha os diretores Marcelo Negrão, Paulo Tonon, Alexandre Morales e Jacyntho Júnior.



TRANSPARÊNCIA

Os balancetes do Sindicato estão disponíveis no site: www.seebbauru.org.br/balancetes

DÚVIDAS
— OU —
DENÚNCIAS
ANÔNIMAS



WhatsApp
(14) 99868-4934

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.

Subsede Pirajú: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.



@seebbauru



sindicatobancariosbauru



@bancariosbauru



sindicatobancariosbauru